

Voto de pesar pelo falecimento do Arquiteto Gonçalo Ribeiro Telles

Gonçalo Pereira Ribeiro Telles nasceu em Lisboa, a 19 de Maio de 1922 e faleceu em Lisboa a 11 de Novembro de 2020.

Figura tutelar da consciência ecológica, desenvolveu como poucos as bases da política ambiental em Portugal, traduzida em estudos, intervenções públicas e legislação de proteção que o tornam uma referência nacional em todas as dimensões da sociedade.

Deu a sua vida aos valores da paisagem humanizada e respeitadora entre o Campo e a Cidade. Honra-nos que tenha tido como referências de vida, a cidade de Lisboa e o mundo rural e neste, um carinho especial por Coruche, terra de suas raízes.

Engenheiro Agrónomo e de Arquitetura Paisagista, concluiu em 1952 uma tese intitulada “Um caso concreto de ordenamento paisagístico: estudo de três herdades no concelho de Coruche”. Da referida tese, surge a designação de “ordenamento paisagístico”, que viria a ser uma das noções base que nortearam a sua carreira e a sua intervenção cívica.

Foi professor e fez escola; foi político, militante e lutador pelas liberdades e democracia; Foi fundador do Centro Nacional de Cultura; Foi fundador e dirigente do Partido Popular Monárquico; Fundou ainda o partido ecologista e humanista “O Movimento Partido da Terra”. Exerceu funções governativas nas áreas do Ambiente entre 1974 e 1975 durante os governos provisórios e foi Ministro de Estado e da Qualidade de Vida em 1981, pela Aliança Democrática.

A sua forma de exercer a política influenciou a proteção da paisagem nacional através de criação de legislação, como sejam: a Reserva Agrícola Nacional (RAN), a Reserva Ecológica Nacional (REN) e o Plano Regional de Ordenamento do Território (PROT). Da legislação de proteção do património, refira-se, por Coruche, a que fixou os sítios classificados dos Açudes da Agolada e do Monte da Barca bem como a definição do Centro histórico de Coruche.

Pioneiro do urbanismo em Portugal, da sua obra constam:

Em Lisboa, a título de exemplo: intervenções em jardins públicos, área metropolitana; Jardins da Gulbenkian em parceria com Viana Barreto, pela qual recebeu o prémio Valmor; O Corredor Verde entre o Parque Eduardo VII e o Parque de Monsanto;

Em 2013 foi distinguido com o mais alto prémio da Arquitetura paisagista, o prémio Sir Geoffrey Jellicoe;

Deixa-nos no ano em que Portugal celebra a “Capital Verde Europeia 2020” que em muito se deve ao seu trabalho de vida. Deixa-nos um legado e um compromisso com o futuro, pelos valores da ecologia e ambiente que todos temos o dever de honrar em sua memória.

Tinha a árvore como elemento fundamental da paisagem, o montado como ecossistema de referência e o sobreiro como a sua árvore de representação.

Sentida homenagem, Arquiteto Gonçalo Ribeiro Telles!

Propõe-se que a Câmara Municipal de Coruche, na sua reunião de 11 de Novembro de 2020, delibere:

- a) Aprovar um voto de pesar pelo falecimento do Arquiteto Gonçalo Ribeiro Telles;
- b) Manifestar reconhecimento ao Senhor Arquiteto por Coruche;
- c) remeter o voto de pesar à sua família com as mais sentidas condolências.